

## Especialistas da Região Sul debatem com a revenda os problemas do setor.

# 5º fórum

Sul Brasileiro de Qualidade e Tributação dos Combustíveis

Enquanto o revendedor honesto comercializa combustível de boa qualidade o desonesto adultera. Enquanto o empresário correto paga seus impostos, o ilegal sonega.

Como sobreviver a essa concorrência?

Foi essa pergunta que especialistas dos três estados do Sul tentaram responder durante o V Fórum Sul Brasileiro de Qualidade e Tributação dos Combustíveis, realizado no dia 06 de junho na sede do Sindicombustíveis-PR, em Curitiba. O evento, uma parceria do sindicato da Repar, Refinaria Presidente Getúlio Vargas e o CSQC - Comitê Sul Brasileiro de Qualidade dos Combustíveis, foi mais uma iniciativa, a favor da revenda que, bem informada, terá mais condições de sobreviver aos altos e baixos do setor. Quem se interessou em participar do Fórum, que foi gratuito, teve a chance de ouvir representantes dos Procons de Santa Catarina e Rio Grande do Sul (apesar de convidado o Procon do Paraná não mandou ninguém), da Polícia Civil e da Secretaria da Fazenda.

Demonstrando pleno conhecimento do setor, os especialistas puderam passar para os revendedores presentes um pouco do que é feito a favor da revenda nos três Estados do Sul. Além, é claro, de discutir os principais problemas que afetam a revenda e que acabam sendo muito parecidos na Região Sul.

Logo na abertura do evento, o presidente do Sindicombustíveis-PR, Roberto Fregonese mostrou para as autoridades a realidade da revenda no Estado. Exemplos de adulteração e sonegação que, segundo o presidente, se tornaram



Roberto Fregonese

rotineiros no Estado e que realmente ameaçam o revendedor honesto. Mais do que informar, Fregonese fez muitas denúncias durante a abertura do Fórum e colocou todo material, como fotos e notas, à disposição das autoridades.

As práticas de adulteração e sonegação, segundo o vice-presidente do Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Combustíveis e de Lubrificantes (Sindicom), Alísio Jacques Mendes Vaz, também criam uma condição de concorrência desigual para os donos de postos.



Alísio Jacques Mendes Vaz

Como exemplo, ele citou o caso do álcool. O produto é vendido pela usina, hoje, a R\$ 0,84. Soomando os impos-

tos, o valor chega a R\$ 1,29. 'Fora a margem de lucro das distribuidoras e a margem dos postos. Se tem posto que já vende com esse preço ou até abaixo é porque tem fraude, não é?', questiona.

Por causa de situações como essa, diz, é comum os postos terem que reduzir seus preços, mesmo que trabalhando praticamente sem lucro, apenas para poder competir com os comerciantes que vendem o produto fraudado.

O presidente do Comitê Sul Brasileiro de Qualidade dos Combustíveis, Paulo Boamar, explicou que o objetivo do comitê é atuar como facilitador do trabalho dos órgãos públicos promovendo inclusive a união desses órgãos.

'Representamos um conjunto de interesses não só do mercado mas também dos consumidores', afirmou o presidente do CSQC.



Paulo Boamar e Fabrizio Machado da Silva

Junto com o representante do Comitê no Paraná, Fabrizio Machado da Silva, Boamar mostrou exemplos do que tem sido feito na Região Sul. Entre os principais desafios, destacou a venda de gasolina e álcool por TRRs e a venda de álcool carburante por envasadoras, e o pior, com certificado da ANP.

# Ações do CSQC de 2001 até Abril de 2006

1.315 Postos Vistoriados em PR / SC / RS  
230 Autômatas e 223 Notificados

21.824 Caminhões Vistoriados  
39.599 Carregamentos Vistoriados

## A solução? União.

Depois de apresentado o cenário, nada animador, os especialistas começaram a pensar em soluções.

A Secretaria da Fazenda de Santa Catarina, apresentou o trabalho feito pelo GTCol, Grupo de Trabalho de Especialista em Combustíveis e Lubrificantes.

Para acabar com a sonegação, uma das propostas é o projeto Gemeni, similar ao Scope, que já existe no Peru. No Brasil, a proposta é instalar medidores eletrônicos nos tanques dos postos e assim controlar os volumes.



108 Bases Irregulares



Mesmo misturando qualquer outro produto ao combustível, o sonegador teria que pagar imposto sobre o volume comercializado (ver ilustração ao lado).

O representante da Secretaria da Fazenda do Paraná, Afonso Celso Banche, falou sobre o Projeto Combustíveis-PR. Como coordenador do projeto, que tem como destaque os lacres nas bombas, ele reforçou a necessidade do fisco conhecer melhor o setor e cantou que os fiscais no Paraná chegaram a aprender a montar e desmontar uma bomba só para saber onde poderia acontecer a fraude.

## Gemeni

